

LEI 10.639/03

NA PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS DE SEIS MUNICÍPIOS NO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Estudo de Geledés Instituto da Mulher Negra e Instituto Alana apresenta experiências de seis cidades em quatro regiões do país na implementação da Lei 10.639/03, que obriga o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas. Em etapa anterior, a pesquisa quantitativa realizada com **1.187 Secretarias Municipais de Educação** verificou que **71%** das redes realizam pouca ou nenhuma ação para implementar a lei.

Nesta nova etapa da pesquisa, foi feita uma investigação qualitativa com os seis municípios analisados. Eles foram selecionados entre as redes que responderam à etapa anterior do estudo e cujas respostas indicavam um trabalho consistente e perene de implementação da lei. A partir de entrevistas e de um aprofundamento nas experiências desses municípios, foram identificados dez aprendizados sobre o cumprimento da Lei 10.639/03 nas redes e que levaram a resultados práticos no cotidiano de professores, gestores e, principalmente, crianças e adolescentes.



NÃO TEM PREÇO VER UMA CRIANÇA NEGRA VALORIZANDO SUA RAÇA, SEU CABELO, SUA VESTIMENTA, SUA RELIGIÃO.
GESTÃO DE REDE MUNICIPAL DE DIADEMA

PRINCIPAIS DESAFIOS QUE AS REDES ENFRENTARAM

- » Falta de formação
- » Resistência da comunidade escolar
- » Intolerância religiosa
- » Baixo engajamento de professores brancos com a temática
- » Ausência de dados qualificados de raça e cor

10 LIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

- 1.** Criação e/ou fortalecimento de equipe ou responsável para coordenar as ações.
- 2.** Previsão orçamentária para o cumprimento de ações relacionadas à implementação.
- 3.** Regulamentação em nível municipal para aproximar a lei federal da realidade do território.
- 4.** Coordenação da secretaria de iniciativas realizadas pelas escolas com constância, ao longo do ano, e não apenas em datas comemorativas ou em casos de racismo.
- 5.** Uso de materiais didáticos que estejam de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.
- 6.** Formação de professores, gestores e demais profissionais da educação que atuam diretamente na comunidade escolar.
- 7.** Realização de diagnóstico junto às escolas para identificar os desafios e as práticas já realizadas na rede.
- 8.** Uso de dados qualificados e de indicadores educacionais por raça e cor para orientar as políticas educacionais no município.
- 9.** Engajamento dos profissionais da educação e diálogo com as famílias, especialmente os que ainda não estão comprometidos com o tema.
- 10.** Parcerias com entidades, organizações, universidades e representantes de movimentos negros.

EXEMPLOS DE AÇÕES REALIZADAS NOS MUNICÍPIOS



NA GESTÃO

- » Formação continuada para profissionais da educação, incluindo não só professores e professoras, como também a direção, coordenação pedagógica, equipe de apoio (da merenda, portaria, manutenção e limpeza) e administrativa. A formação deve ser, sempre que possível, destinada a cada categoria separadamente, como forma de evitar constrangimentos e favorecer o diálogo entre pares;
- » Exibição de filmes que tratam sobre questões étnico-raciais, para formação e debate entre professores;
- » Equipe guardiã da agenda de educação antirracista responsável pelo apoio às equipes pedagógicas das escolas;
- » Na compra de materiais escolares, prioriza-se itens que contribuem para a promoção de uma educação antirracista, como giz de cera com cores em diferentes tons de pele;
- » Articulação com diferentes órgãos e entidades de outras áreas para fortalecer a atuação em rede e continuidade da agenda antirracista em caso de mudança de gestão.

NAS ESCOLAS

- » Elaboração de censo da diversidade para que a escola possa reconhecer não só o pertencimento étnico-racial de estudantes, mas também trabalhar temas como a influência negra no bairro ou na cidade;
- » Cardápio preparado pelas equipes de merenda a partir de ingredientes ou pratos de influência africana incorporados na culinária brasileira;
- » Uso de brincadeiras e jogos africanos e afro-brasileiros em aulas de diferentes áreas do conhecimento, como nas ciências ou educação física;
- » Promoção de leituras de autores negros, com foco em heróis e personalidades negras regionais e nacionais;
- » Exposição pública de trabalho de estudantes sobre a temática étnico-racial.



QUANDO A GENTE ESTUDAVA A HISTÓRIA DO BRASIL, SÓ CONHECIAMOS A HISTÓRIA DE ESCRAVIZADOS E TODOS ELES SUBMISSOS. A LEI 10.639/03 VEM JUSTAMENTE PARA CONTRAPOR ESSA VISÃO EUROCÊNTRICA. COLOCA AS POPULAÇÕES AFRICANAS COMO PROTAGONISTAS DE SUA HISTÓRIA.

PROFESSOR DA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA



UTILIZE O LINK ABAIXO OU O QR CODE PARA:

- » A versão digital da pesquisa qualitativa com as experiências de seis municípios no ensino de história e cultura africana e afro-brasileira;
- » A versão digital e os dados anonimizados da pesquisa quantitativa;
- » A versão digital dos recortes por região.

bit.ly/lei-10639-materiais

